

## O PARADIDÁTICO COMO LEITURA SIGNIFICATIVA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Melissa Cordeiro da Silva; Paula Tenório dos Santos

[melissacordeiro@hotmail.com](mailto:melissacordeiro@hotmail.com), [paulatenorio2011@hotmail.com](mailto:paulatenorio2011@hotmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho relata uma proposta de experimentação de leitura e produção de texto com duas turmas do 7º ano do ensino fundamental 2, de uma escola da rede privada, situada em Arapiraca, Alagoas. A proposta utilizou como ferramenta principal o paradidático *Correndo contra o destino*, de Raul Drewnick, e teve como objetivo alcançar uma vivência de leitura significativa, em que a partir do contato com o texto os alunos pudessem passar por um processo de significação da leitura literária, discutindo, mostrando suas opiniões e sentimentos para, posteriormente, transformar as partes principais da história em notícias, montando um jornal escrito.

**Palavras-chave:** Experimentação; Jornal; Leitura; Notícias; Paradidático.

### Introdução

O primeiro contato com a leitura acontece ainda na educação infantil ou até mesmo em casa, quando os pais contam histórias para seus filhos. Seja com livros sensoriais, com os que as imagens se complementam ou os que possuem efeitos sonoros, seja a criança como ouvinte ou quando pedem a colaboração dela para ajudar a recontar alguma história, seja como for, esse contato é importante e necessário que seja repetido inúmeras vezes. Além da educação infantil, o trabalho de aproximação da leitura continua nas séries seguintes e, por isso, espera-se que o aluno, ao chegar ao ensino fundamental 2, já tenha internalizado o hábito de ler – não só na escola, mas fora dela também. No entanto, a realidade é que nem sempre os jovens desenvolvem esse gosto, esse perfil de leitor, e muitos acabam associando a leitura com algo desgastante, uma espécie de obrigação escolar.

Ao sondar e dar espaço para que os alunos falassem sobre o que gostam de ler, boa parte admitiu limitar-se a leitura em sala de aula e aquela para estudar para as provas, além disso, são leitores de publicações que chamam atenção no Instagram ou em outra mídia social. Entre aqueles que disseram ter alguma afinidade, constatou-se que os meninos rejeitam o livro e optam por matérias que abordam temas de seus interesses, como jogos e música. Enquanto as meninas apontam interesse por best-sellers baseados em sagas, aventuras e romances, e também por obras com perfil biográfico de personalidades que admiram, como músicos e youtubers.

Diante dessa situação específica, podemos inferir que essa não é só a realidade dos alunos envolvidos na prática que resultou neste artigo, que trabalhar a leitura é um desafio em qualquer realidade e o professor representa uma ponte entre o aluno e a experimentação

literária. Tem-se o professor como um instrumento importante que pode colaborar para que o aluno encare a leitura com outra perspectiva e, quem sabe assim, possa sentir um verdadeiro interesse por ela.

O paradidático *Correndo contra o destino*, de Raul Drewnick, foi a ferramenta para a proposta em questão, uma vez que os livros paradidáticos se fazem cada vez mais presentes em sala de aula, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, como um material complementar que possibilita a experimentação da leitura literária e, assim, é possível pôr em prática discussões e reflexões sobre temas transversais, que ajudam a despertar o senso crítico do aluno.

Ao pensar nessa gama de possibilidades a partir da utilização de paradidáticos, decidiu-se propor um trabalho eficaz com a obra selecionada para duas turmas do 7º ano do ensino fundamental 2, de uma escola da rede privada, situada em Arapiraca, Alagoas. O maior objetivo deste trabalho foi possibilitar uma leitura significativa, em que os alunos pudessem discutir, mostrar as opiniões e sentimentos que surgiram a partir do texto, e quem sabe até unir leitura literária com suas leituras de mundo, com suas vivências e realidades.

### **Prática da leitura em sala de aula**

Embora ainda possa carregar a bagagem de um ensino mecanizado, o espaço escolar sempre foi considerado como um ambiente propício e interdisciplinar para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos. Nesse sentido, a Literatura, por sua vez, exerce papel relevante, pois contribui com construção do pensamento, já que os textos literários expressam modos particulares de refletir, representar determinadas épocas e até mesmo hábitos. E, com isso, leva-nos à construção de nosso próprio modo de sentir e perceber do mundo.

No entanto, podemos inferir que ausência da leitura literária, no ambiente escolar, é sentida, seja em verso ou prosa. Essa ausência perpassa os vários níveis educacionais, do ensino fundamental ao médio, e, talvez, ainda mais na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Não podemos afirmar se isso é consequência do currículo escolar, do planejamento do professor ou até mesmo do engajamento dos alunos, mas são raros os momentos dedicados à leitura integral de obras literárias e, quando ocorrem, os textos ainda são, em alguns casos, utilizados como pretexto ao ensino da gramática normativa. Sobre isso, Ananília Estevão (2014) afirma que, muitas vezes,

o estudo mais cuidadoso está restrito às obras canônicas ou elegidas para os processos seletivos, tornando a leitura e sua análise obrigatórias. Assim, a

abordagem do texto literário em sala de aula, chega até o aluno por meio de imposições e obrigatoriedades, totalmente desprovidas de prazer ou ludicidade.

Se usado apenas como desculpa para a gramática ou como imposição e aquisição de nota, dificilmente o texto literário conquistará o aluno e o envolverá a ponto de torná-lo um leitor literário, crítico e pensante. A aproximação forçada ao invés de atrair, impelirá.

Ao alcançar esse perfil de leitor literário, podemos supor que se concretizam alguns dos objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa:

posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;  
questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Uma vez que no ensino da língua portuguesa, e conseqüentemente quando se trata de literatura e produção textual, o texto é a unidade básica do ensino, acredita-se que a diversidade de textos e gêneros deve ser considerada também em função de sua relevância social. Seria uma forma de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, consoante ao que é delineado nos PCN (1998, p. 23) quando é colocado que “Toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva.”

## **Metodologia**

A metodologia deste trabalho teve como inspiração a sequência básica de letramento literário proposta por Cosson (2012), que, segundo o autor, é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Buscou-se adaptar a sequência básica de letramento literário à realidade em questão. Diante disso, os alunos foram avisados no início do ano letivo que o paradidático seria utilizado no 2º trimestre e, logo questionaram se seria como em anos anteriores: ler e resumir. Obtiveram como resposta que provavelmente fariam o resumo, para que fosse possível observar a compreensão e apreensão de cada um, mas que, até lá, passaríamos por etapas e todas teriam a mesma importância, por isso seria interessante que não focassem tanto nisso, mas que estivessem atentos a todo o processo.

O trabalho com o paradidático foi dividido nas seguintes etapas:

### **1. Expectativas – sondagem**

Em um primeiro momento, fizemos a leitura da capa, observamos os detalhes, título, nome do autor, ilustração e os alunos foram provocados a dizer o que pensavam ou esperavam dessa história.

### **2. Rodas de leitura**

Depois desse levantamento de hipóteses acerca do conteúdo da **obra**, foram promovidas rodas de leitura, em que também eram compartilhadas impressões e posicionamentos em relação ao texto. Essas conversas, por vezes, se transformaram em debates em que eles se posicionavam sobre o que gostaram, o que não gostaram, prévias ou desejo de desfecho, personagem que se identificaram e aquele que “merecia uma lição”.

### **3. Leitura individual**

Alguns capítulos foram selecionados para que a leitura fosse realizada individualmente. Alguns deles eram continuação ou detalhes de capítulos já lidos sala, enquanto outros, podemos dizer que, representavam o clímax de algum acontecimento, e quando se tratava desses mais emocionantes, os alunos já entravam em sala comentando e expondo suas impressões.

### **4. Atividade de interpretação**

Após discutirmos e finalizarmos a leitura do livro, foi realizada uma atividade escrita, que teve 9 questões, de sondagem sobre o enredo, interpretação e impressões.

### **5. Produção – Jornal impresso/escrito**

A culminância dessa experiência foi um resumo que deveria ser produzido em formato de jornal, para que eles pudessem transformar em manchetes e notícias as partes que consideraram mais relevantes. Foi sugerido que utilizassem folha A3 ou outro tipo que fosse maior que a A4 e desse espaço para que distribuíssem livremente texto e imagem.

### **6. Avaliação da experiência**

Sua finalização se deu com alguns questionamentos sobre o processo de leitura e produção do jornal.

## **Resultados e Discussões**

Gostaríamos de expor algumas respostas sobre os questionamentos realizados na atividade proposta.

Atividade de compreensão sobre o livro "Correndo contra o destino", de Raul Drewnick 1) Pascoal estava satisfeito. Depois de uma infância pobre, uma adolescência miserável e muito trabalho, tinha conseguido realizar um sonho.
--





a) *Que sonho era esse?*

**Resposta 1:** Abrir seu próprio negócio, o Mercadinho Pascoal.

**Resposta 2:** Abrir seu próprio mercadinho.

b) *Havia, porém, um obstáculo para a felicidade de Pascoal: a resistência de Marta, sua esposa. De que ela reclamava? Marta mudou de opinião? Explique.*

**Resposta 1:** Por ser um lugar perigoso aos olhos de Marta. Depois de um tempo ela mudou sua opinião e resolveu dar mais uma chance.

**Resposta 2:** Do bairro que eles tinham ido morar, ela reclamava por ser perigoso, sem segurança. Com um tempo, ela se acostumou com a mudança.

2) **No mercadinho de Pascoal, aconteceu um episódio que quase deu razão aos receios de Marta quanto à falta de segurança do Jardim Itapetininga.**

a) *Que episódio foi esse?*

**Resposta 1:** Um garoto” que roubou biscoitos do mercadinho, enquanto Pascoal estava distraído, só percebeu quando “ele” estava correndo, então um de seus funcionários foi atrás, mas não conseguiu pegá-lo.

**Resposta 2:** O que Sueli rouba 3 pacotes de bolacha do mercadinho.

b) *Qual o motivo que levou essa pessoa a se envolver nesse episódio?*

**Resposta 1:** A falta de dinheiro que obrigou Sueli a roubar para ter o que comer.

**Resposta 2:** Pois na sua casa ela passava por dificuldades e as vezes não tinha o que comer, então decidiu roubar as bolachas para alimentar ela, sua mãe e seus irmãozinhos.

3) **Fale sobre quem é Sueli, apresentando características da personagem e de sua realidade.**

**Resposta 1:** É muito forte, não se deixa abalar, ama correr, faz de tudo pela família, mora em uma favela em uma casa muito pobre.

**Resposta 2:** Sueli é uma garota alta, que teve que raspar a cabeça por causa dos piolhos. Ela tem seis irmãos. A mãe dela ganha uma mixaria e o pai dela só aparece para pegar dinheiro e bater nelas.

**Resposta 3:** Sueli é uma menina simpática que transmite a sensação de força. Ela é moreninha e tem o cabelo raspado (pois pegou piolho dos irmãos). Ela vive na favela e não tem muito dinheiro, ela e seus irmãos são sustentados pela mãe, que é faxineira, e seu pai sumiu.

**Resposta 4:** Ela é uma menina forte, de bom coração, bonita, boca suja e bem rápida. Uma menina que morava na favela, era bem pobre, seu pai bebia e sua mãe era doméstica.

**Resposta 5:** Sueli é uma garota de 13 anos, que mora em uma favela com seus irmãos e sua mãe. Ela é uma garota com talento pra correr. E que desenha bem também. Sueli é batalhadora, confiante, corajosa e sensível também. Ela está sempre apoiando os amigos e familiares; Sueli também tem uma péssima mania de falar palavrão; Sueli é morena e tem o cabelo castanho escuro, ela é forte e alta. Em minha opinião Sueli é uma personagem com uma personalidade incrível, pois, mesmo com dificuldades e obstáculos em sua vida, ela sempre consegue seguir em frente!

4) **De acordo com Marta, no capítulo 4, Pascoal vivia afirmando que os problemas da atualidade não são policiais, mas sociais. O que você acha? Quais os problemas enfrentados pelas pessoas que vivem na favela em que Sueli e Sebastião moram?**

**Resposta 1:** Os dois tipos de problemas. A falta de trabalho, a falta de segurança, a maioria das famílias em situações precárias, o cheiro ruim que tem nesse lugar, tem dias que chega a faltar



comida.

**Resposta 2:** Acho que ele quis dizer que os problemas não eram apenas relacionados a ladrões e sim que no que as pessoas que moravam na favela enfrentavam: a fome, não ter água encanada, péssima moradia etc.

**Resposta 3:** São sociais mesmo. Os maiores problemas são: o perigo, a falta de oportunidade, condições físicas do bairro ou favela.

**Resposta 4:** Que são os dois, pois a corrupção dos políticos e também a miséria de muitas pessoas da favela, os quais são sociais. Eles enfrentam a miséria e a desesperança da favela e o fato de os políticos não estarem ligando para o que acontece lá; além disso, lutam para conseguir dinheiro para conseguir comer.

**5) Marta já estava se acostumando com o Jardim Itapetininga e se afeiçoando a Sueli e sua mãe, quando um acontecimento inesperado quase a fez mudar de ideia. Que acontecimento foi esse? De quem Marta suspeitou?**

**Resposta 1:** Sumiu dinheiro e um talão de cheques da bolsa de Marta. Da faxineira, mãe de Sueli, dona Cleide.

**Resposta 2:** O pai de Sueli mexeu na bolsa de Marta enquanto ela fazia a feira, levando dinheiro e talões de cheque. Marta suspeitou de dona Cleide, mãe de Sueli.

**6) Como tal episódio interfere na vida de Sueli? E como ficou João Marcos com tudo o que estava acontecendo?**

**Resposta 1:** Sueli não estava indo ao centro (esportivo) e nem à escola, pois estava com medo de deixar os irmãos sozinhos com o pai dela. João Marcos ficou preocupado.

**Resposta 2:** Ela começou a faltar na escola e no centro e quando veio não ligou muito para João Marcos, o que o deixou muito triste, ele perdeu toda a confiança, pois achava que ela estava com outro e não gostava mais dele.

**7) Que desfecho teve o episódio mencionado na questão 5? Explique como aconteceu.**

**Resposta 1:** Pascoal encontra dona Cleide mexendo na bolsa de Marta, então Marta começa a brigar com Cleide. Então Cleide senta no sofá e explica que foi seu marido que roubou e que ela conseguiu pegar o dinheiro e os cheques e só estava tentando colocar de volta na bolsa de dona Marta.

**8) Descreva o momento da história que você considera como clímax (momento de maior tensão/emoção).**

**Resposta 1:** A corrida que Sueli estava mal e correu 2 segundo a mais e mesmo assim conseguiu vencer.

**Resposta 2:** A parte que mexem na bolsa de Marta, pois fica o maior suspense sem saber quem mexeu.

**Resposta 3:** Quando o dinheiro e os cheques somem e Marta desconfia de dona Cleide.

**9) Conte o desfecho da história. Em seguida: se você pudesse mudar ou acrescentar algo ao desfecho, como seria?**

**Resposta 1:** Sueli conseguiu vencer a tão sonhada corrida. Eu acho que ela poderia ganhar patrocínios e ajudar a família a sair da favela.

**Resposta 2:** Acrescentaria uma festa para Sueli e um emprego melhor para dona Cleide.

**Resposta 3:** [Não contou o final, só colocou o que acrescentaria] Que no estádio tinha um caçador de

talentos e ofereceu a Sueli competir e transformá-la em famosa. Ela aceitou, ficou rica e tirou a família da miséria, o pai foi preso, e ela melhorou a quadra esportiva.

A primeira coisa que nos chama atenção é como Sueli se apresenta para cada aluno. Alguns destacam sua forma física, outros a personalidade forte e outros a atleta. Foi comum a indignação com a realidade da garota e da sua família, principalmente em relação ao pai – que nada ajuda, só explora. Para alguns alunos, a empatia com essa personagem fez com que refletissem de maneira geral e concluíssem que ainda há muita gente passando fome e que o desespero pode levar alguém a tomar atitudes que contrariam os próprios princípios, como quando Sueli rouba biscoitos no mercadinho, porque não aguentava ver os irmãos sofrendo por não ter o que comer. Houve quem se posicionasse dizendo que isso não justifica o roubo, que ela deveria ter pedido; e quem justificasse que, talvez, ela já tivesse feito isso e levado alguns “nãos” e que nem todo mundo se sensibiliza com a dificuldade do outro, por isso, pedir não era garantia de receber.

Nos momentos de expor o que haviam lido em casa ou comentar o que estávamos lendo em sala, houve quem se identificasse na arenga dos irmãos Cássia e João Marcos, mas era grande a antipatia pela personagem Marta, esposa de Pascoal. Pois enquanto Pascoal era um homem de bem, que ajudava bastante a comunidade, Marta só reclamava.

No início da história, Sebastião, responsável pela limpeza do centro esportivo, foi taxado de preguiçoso, mas ao decorrer da história houve quem se posicionasse outra vez, dizendo que não era preguiça, era desânimo – por trabalhar, mas sempre receber atrasado e pelas condições de vida tão difíceis. Essa relação trabalho e salário também se estendeu aos professores que, em determinado momento da história, ameaçam greve, mas são convencidos a não suspenderem as aulas mesmo com o salário atrasado.

Em muitos momentos as duas turmas disseram gostar mais desse livro do que do paradidático lido no 6º ano. Disseram que esse tinha mais aventura, que as personagens eram mais interessantes e que Sueli poderia ser qualquer menina ou menino, que essa história se aproxima muito da vida real.

As discussões foram muito ricas e proveitosas. Começávamos a recordar o texto e, naturalmente, questionávamos o conceito de família e a diversidade dentro dela. Comparando a família de Pascoal com a de dona Cleide, observamos semelhanças e diferenças entre grupos de uma mesma sociedade. Pascoal era de origem humilde e sofrida, mas conseguiu vencer na vida quando pode se tornar seu próprio patrão. Sua família vive no Jardim Itapetininga, mas

em uma situação confortável, enquanto dona Cleide se esforçava para ter o que comer e sua família morava em um barraco e passava por muitas privações.

Também foram questionados valores, atitudes, preconceito, como o que Marta pensava em relação às pessoas do bairro e quando desejou que João Marcos perdesse o encanto por Sueli, pois “uma nora saída da favela não fazia parte dos seus sonhos” (p. 53).

Um ponto que não poderia ser deixado de lado é a posição da mulher na família e principalmente a violência contra a mulher. Em *Correndo contra o destino* temos a figura feminina massacrada pela vida, mas que resiste fortemente e luta contra o próprio destino.

Temos Marta uma dona de casa zelosa, muito presente como mãe e esposa, mulher que trabalhou a vida inteira ao lado do marido para que ele pudesse realizar o sonho de ter seu próprio negócio e a família pudesse desfrutar de uma condição de vida confortável.

Dona Ivete, a diretora da escola, mulher que trabalha constantemente para mudar a realidade de seus alunos e quem sabe até dos outros moradores da favela do Jardim Itapetininga. Age como pode, estabelecendo parcerias, pedindo patrocínio e ajuda para os alunos e seus familiares.

Dona Cleide, mãe de muitos filhos, tem vida pobre e difícil, mora em um barraco com condições precárias. Mulher honesta, que trabalha muito para sustentar os filhos, mas foi acusada de um furto cometido por Róbson, seu esposo. Sua vida se complica por causa de um marido ausente, violento e aproveitador.

E, claro, Sueli, menina de personalidade forte, determinada, coração generoso e sempre preocupada com a família. Guarda grande rancor do pai pelo mal que sempre fez a família. Quando esse pai retorna exigindo que ela e a mãe lhe arranjem dinheiro, ameaçando e agredindo física e psicologicamente, é possível perceber um *efeito dominó* na vida de Sueli: tem seu desempenho na corrida prejudicado, se desequilibra emocionalmente e não consegue competir, falta à escola e aos treinos, foge do namorado e dos amigos. O leitor descobre um outro lado dessa menina que se apresentara tão forte; com a presença desse pai, desvendamos sua fragilidade e a encontramos em um estado de desequilíbrio emocional. A ausência do pai causa mágoa, mas a presença ainda lhe causa mais prejuízo.

A obra ainda nos trouxe uma reflexão sobre o patrocínio ao esporte amador: De quem é essa responsabilidade? Das pessoas que admiram o esporte, como Pascoal? Da sociedade? Do Estado? Nos momentos de discussão, muitas coisas foram pontuadas, mas nem todas as questões tiveram respostas. Isso não representa problema algum, pelo contrário, a provocação por si só já exerce um papel fundamental de nos tirar da zona de conforto e nos fazer enxergar e refletir além da nossa realidade.



Como já foi mencionado, a concretização do entendimento da obra se deu por meio da confecção de um jornal. A ideia de trabalhar o suporte jornal surgiu a partir de uma inquietação quando os alunos questionaram se seria ler e resumir. Cresceu o desejo de fugir do óbvio e de relacionar os gêneros notícia e reportagem, que seriam vistos na unidade do livro didático que contemplava o segundo trimestre. Seria uma maneira funcional de praticar o gênero e confeccionar o suporte.

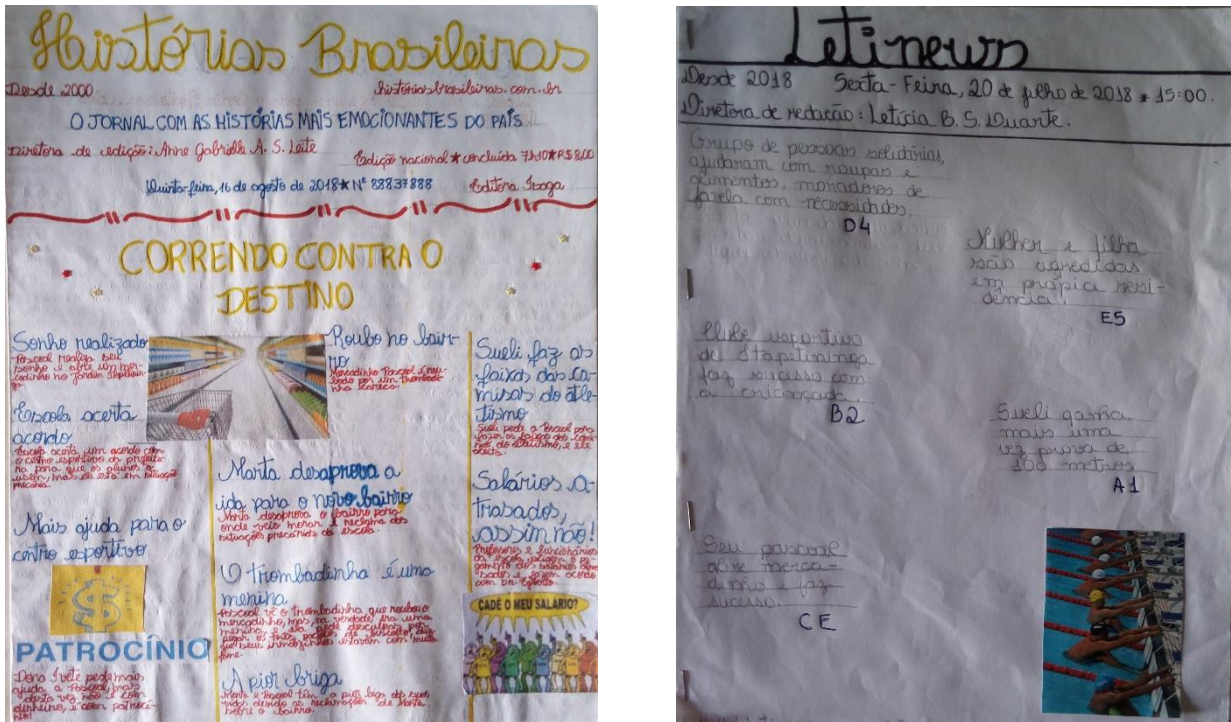
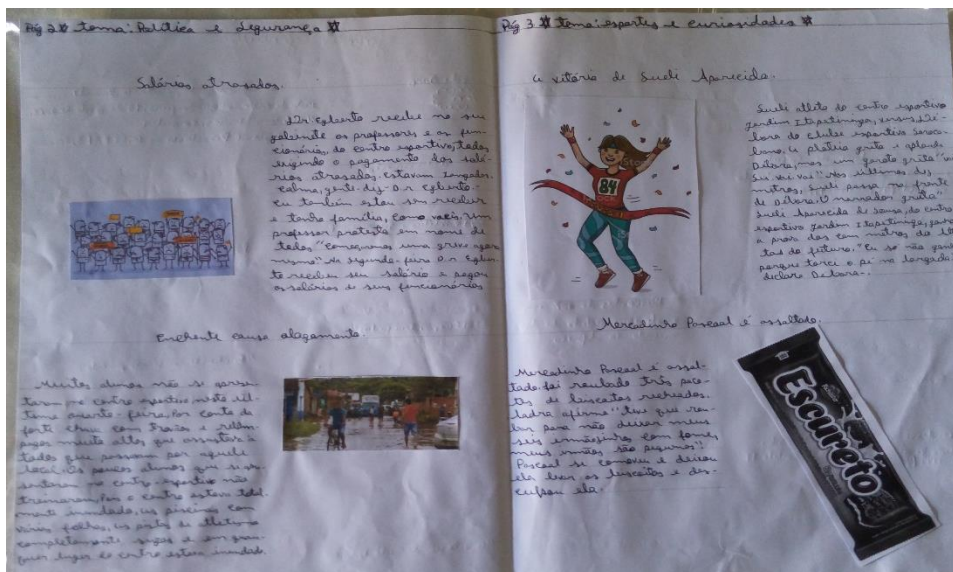


Imagem 1 - 4: Jornais produzidos pelos alunos. Fonte – a pesquisa.



O resultado foi satisfatório. Desde a disposição do texto às manchetes criadas, percebia-se o engajamento dos alunos, a vontade de comentar como estava ficando o seu trabalho, o desejo de mostrar o seu jornal e o de conferir os dos colegas.

O enredo foi transformado em várias notícias. Veja abaixo algumas manchetes retiradas dos jornais dos alunos:

“Pascoal muda de bairro e abre novo negócio”

“Mercadinho Pascoal foi roubado nesta terça-feira”

“Diretora faz acordo com prefeitura”

“O Clube esportivo de Itapetininga faz sucesso com a criançada”

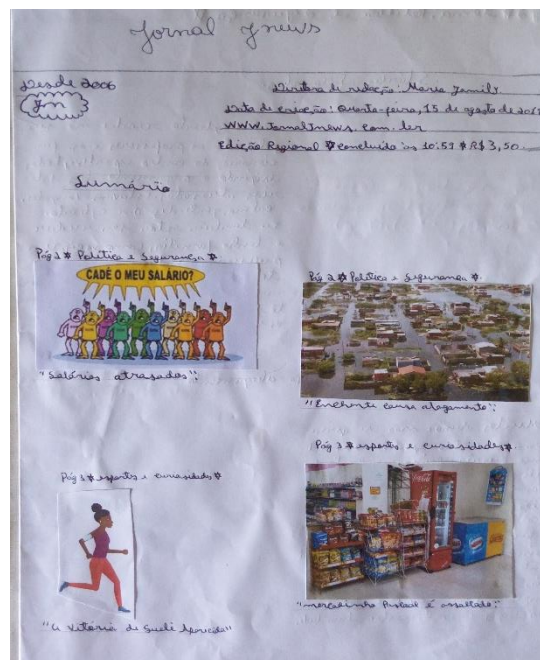
“Grupo de adultos solidários ajudam moradores de favela”

“Mulher e filha são agredidas na própria residência”

“Sueli e João Marcos se reconciliam”

“A vitória de Sueli Aparecida”

“Sueli ganha a prova de 100m contra Débora Silva”



Para finalizar, realizamos uma avaliação da experiência com alguns questionamentos sobre o processo de leitura e produção do jornal. A seguir, teremos os três questionamentos feitos e as respostas de quatro alunos:

1. O que você achou sobre transformar o enredo do paradidático em reportagem?  
Explique o processo de produção do seu jornal.
2. Como você avalia o seu trabalho? (pontos positivos, pontos negativos...)
3. Que relação há entre o enredo do livro “Correndo contra o destino” e a realidade? Quais os problemas sociais que podemos identificar?

**Resposta de A:** *Achei que deu muito trabalho, mas valeu a pena pois ficou muito bonito e pareceu que era realmente um jornal. Foi difícil lembrar de usar o tempo presente, mas depois de alguns consertos deu certo, as vezes dava vontade de desistir por ser trabalhoso, mas aí eu lembrava que valia dois pontos e continuava.*

*Eu achei que fiz um bom trabalho, pois ficou chamativo e parecia muito com um jornal, mas acho que exagerei nos detalhes da história, porém na minha opinião é importante contar esses detalhes.*

*A pobreza das pessoas que vivem na favela, retratada por Sueli. Eles passam por obstáculos sociais e estão expostos ao perigo.*



**Resposta de J:** *Primeiro fui separando os acontecimentos, depois dei uma manchete para cada, os transformei em notícia, procurei imagens que combinassem com os fatos, organizei estes em forma de jornal, colocando diretor, nome do jornal, data e hora que foi feito, desde quando o jornal existe, entre outros recursos.*

*Eu achei que meu trabalho foi bom, apesar de não ter muitas notícias. Tentei enriquecer as frases o máximo possível, acrescentando detalhes. Porém, fiz na folha errada e por isso ficou meio desorganizado.*

*Muitos dos temas abordados no livro estão associados a realidade do Brasil. Por exemplo: pessoas moram em favelas, por falta de condições para comprar uma casa, e muitas vezes pessoas trabalham sem ter seu pagamento etc.*

**Resposta de E:** *De início, não entendi a proposta, mas depois me adaptei. Para fazer o resumo eu olhei o suplemento que vem junto com o livro, olhei as imagens que tem no final e fiz o resumo por lá. Depois, só coloquei no tempo presente e passei para a folha A3.*

*Achei que poderia ter ficado melhor, porque no meio do 2º parágrafo me perdi e não consegui deixar os verbos no presente e organizar minhas ideias.*

*A violência doméstica, o tráfico, roubo, chantagem, o atraso de pagamento, a segurança e o saneamento básico, a falta de comida, a miséria e a solidariedade.*

**Resposta de K:** *Achei criativo, pois ajuda no aprendizado em redação e na produção de texto. Foi bastante trabalhoso e ocupou muito tempo, pois tinha que produzir vendo detalhes.*

*Gostei, mas poderia ter ficado melhor, pois passei uma grande parte do tempo enrolando para fazer, entretanto achei que o trabalho ficou bom.*

*Que a vida das personagens é bem parecida com a vida real. A questão do dinheiro e das relações sociais.*

As respostas foram selecionadas aleatoriamente, duas de cada turma. Consideramos importante esse olhar do aluno sobre algo feito por ele próprio. Chamou-nos atenção a espontaneidade em responder, uma vez que não se intimidaram em revelar que tiveram a pontuação como algo motivador e que demoraram a começar a produzir o trabalho escrito; dessa vez, eles puderam se autoavaliar, é importante que reconheçam que poderiam melhorar, mas que também possam admitir que gostaram daquilo que produziram.

## **Conclusões**

Foi possível perceber o engajamento com a proposta e o envolvimento com a história, que seguiu desde o levantamento de hipóteses ao confronto de suas expectativas como o que foi apresentado no enredo. A partir da leitura, os alunos puderam não só dizer suas impressões sobre o texto, mas também se posicionar relacionando a literatura com a vida. Além disso, o processo de experimentar a leitura e transformar em notícia, possibilitou a prática da produção textual e aproximação com o gênero e o suporte discutido no livro

didático. Até porque, como comentado por eles, o jornal impresso é um suporte com o qual eles não têm contato; alguns até questionaram se esse tipo de jornal ainda é vendido.

Relacionar o conteúdo do texto com seus valores e conhecimentos prévios, problematizar o que estava sendo lido propiciou para que os alunos trouxessem à tona debates e reflexões acerca de conceitos de família, de trabalho, do que consideram certo ou errado, da violência doméstica, a dificuldade de quem tem um sonho, mas o meio em que vive dificulta essa concretização.

Não podemos inferir que surgiram leitores de hábito, mas com certeza que esses adolescentes podem se posicionar diante de textos e situações que trazem temas complexos. Pelo que foi vivenciado estamos certos que os objetivos propostos foram concluídos e que, se não atingimos o perfil de leitor literário, pelo menos um grande passo já foi dado.

### Referências

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : 144p. 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

DREWNICK, Raul. **Correndo contra o destino**. Ilustrações Célia Kofuji. – 1. Ed. – São Paulo: Ática, 2001. 136p.

ESTEVÃO, Ananília Meire. **O romance na sala de aula: estratégias de leitura na educação de jovens e adultos**. Disponível em <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/resumo.php?idtrabalho=1230>. Acesso em 05 de agosto de 2018.